

**HUMANIZAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE
TERMINAL: A
CONTRIBUIÇÃO DO
ENFERMEIRO
EMPREENDEDOR NOS
CUIDADOS PALIATIVOS**

**HUMANIZING CARE FOR TERMINALLY ILL PATIENTS: THE CONTRIBUTION
OF THE ENTREPRENEURIAL NURSE IN PALLIATIVE CARE**

Ciências da Saúde • 19/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/781815071](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/781815071)

Ângela Maria Pereira Pacheco

Luciana Diniz Corrêa

Kivya Amorim da Cunha

Klislainy Rosa Pereira Soares

Mizaely Amorim da Cunha

Patricia Gabriela Dias Lobato

Sthefany Cirstiny Souza Costa

Emerson Frank Silva de Souza

RESUMO

O aumento das doenças crônicas e o envelhecimento populacional têm intensificado a demanda por cuidados paliativos orientados à promoção da qualidade de vida e à preservação da dignidade humana em situações de terminalidade. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro empreendedor surge como alternativa capaz de ampliar a oferta de serviços humanizados e individualizados. O presente estudo objetivou compreender a importância da assistência humanizada desenvolvida pelo enfermeiro empreendedor no cuidado ao paciente terminal em cuidados paliativos. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de natureza básica e abordagem qualitativa, realizada mediante análise de artigos científicos, legislações e documentos institucionais publicados entre 2020 e 2026. Dos 170 estudos inicialmente identificados, 16 compuseram a amostra final após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciaram que a humanização da assistência está intrinsecamente relacionada ao alívio do sofrimento, à escuta ativa, ao acolhimento e ao apoio à família. Constatou-se, ainda, que o enfermeiro desempenha papel central no controle de sintomas, na comunicação terapêutica e na promoção do cuidado integral. Verificou-se, ademais, que o empreendedorismo em enfermagem favorece a inovação, a autonomia profissional e a ampliação do acesso aos cuidados paliativos, especialmente por meio de serviços domiciliares e clínicas especializadas. Conclui-se que a atuação do enfermeiro empreendedor contribui significativamente para a humanização da assistência ao paciente terminal, promovendo cuidado integral, qualidade de vida e dignidade no processo de terminalidade.

Palavras-chave: cuidados paliativos; enfermagem; empreendedorismo em saúde; humanização da assistência; paciente terminal.

ABSTRACT

The increase in chronic noncommunicable diseases and the progressive aging of the population have intensified the demand for palliative care aimed at promoting quality of life and preserving human dignity in end-of-life situations. In this context, the role of the entrepreneurial nurse emerges as an alternative capable of expanding the offer of humanized and individualized services. This study aimed to understand the importance of humanized care provided by the entrepreneurial nurse in the care of terminal patients receiving palliative care. This is a bibliographic study of a basic nature and qualitative approach, conducted through the analysis of scientific articles, legislation, and institutional documents published between 2020 and 2026. Of the 170 studies initially identified, 16 comprised the final sample after applying inclusion and exclusion criteria. The results showed that the humanization of care is intrinsically related to the relief of suffering, active listening, welcoming, and family support. It was also found that nurses play a central role in symptom management, therapeutic communication, and the promotion of comprehensive care. Furthermore, nursing entrepreneurship was found to foster innovation, professional autonomy, and expanded access to palliative care, especially through home care services and specialized clinics. It is concluded that the entrepreneurial nurse contributes significantly to the humanization of care for terminal patients, promoting comprehensive care, quality of life, and dignity throughout the dying process.

Keywords: palliative care; nursing; health entrepreneurship; humanization of care; terminal patient.

1. INTRODUÇÃO

A expansão das doenças crônicas, em conjunto com o envelhecimento da população, tem ampliado a demanda por cuidados paliativos, caracterizados por uma abordagem assistencial diferenciada. De acordo com Junior (2023), esses cuidados visam melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família em situações nas quais a doença não responde a tratamentos curativos, abrangendo dimensões físicas, psicológicas, espirituais e sociais. Dessa forma, essa prática manifesta-se como uma estratégia essencial para promover conforto e dignidade, com suporte integral aos pacientes.

Nesse contexto o empreendedorismo não se limita à abertura de um negócio, mas sim à capacidade do profissional de se reinventar criando e implementando novos modelos de cuidado, desenvolvendo serviços humanizados, personalizados e individualizados, além de ampliar sua autonomia profissional. “A enfermagem tem um papel fundamental e primordial na prestação de cuidados ao paciente paliativo [...] através do empreendedorismo que pode ser exercido pela classe, dando oportunidade do paciente ser assistido no próprio domicílio” (PIRES et al., 2022, p. 4).

Além disso, os cuidados paliativos são sustentados por marcos legais e normas como no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente com a instituição da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) pela Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Essa normativa estabelece diretrizes para a organização da atenção em cuidados paliativos, fundamentadas na integralidade da assistência, na humanização do cuidado, na dignidade da pessoa humana e na autonomia do paciente em terminalidade, em consonância com o direito à saúde previsto no artigo 196 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2024).

Diante do exposto, o presente estudo apresenta a seguinte questão norteadora: de que maneira a atuação do enfermeiro empreendedor contribui para a humanização da assistência ao paciente em cuidados paliativos? A relevância do tema justifica-se pelo crescimento das doenças crônicas e degenerativas no Brasil, pelo aumento da demanda por cuidados paliativos domiciliares e pela escassez de estudos que articulem, simultaneamente, o empreendedorismo em enfermagem e a humanização da assistência ao paciente terminal.

O objetivo geral do trabalho consiste em compreender a importância da assistência humanizada desenvolvida pelo enfermeiro empreendedor no cuidado ao paciente terminal. Como objetivos específicos, busca-se identificar as atribuições do enfermeiro empreendedor no contexto dos cuidados paliativos humanizados; descrever a contribuição da assistência humanizada para a qualidade de vida do paciente em fase terminal e analisar os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro empreendedor na prestação de cuidados paliativos humanizados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Cuidados Paliativos: Conceitos e Princípios

Para compreender a temática deste trabalho, torna-se necessário apresentar os conceitos fundamentais dos cuidados paliativos. De acordo com a literatura especializada, esses cuidados constituem um conjunto de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida do paciente ao longo de todo o processo de tratamento, transcendendo os cuidados exclusivamente físicos para abranger as dimensões psicológica, social e espiritual.

De acordo com a organização mundial da saúde (2020), os cuidados paliativos constituem uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e de suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Previnem e aliviam o sofrimento por meio da identificação precoce, da avaliação correta e do tratamento da dor e de outros problemas, sejam eles físicos, psicossociais ou espirituais.

Segundo Junior (2023), os cuidados paliativos possuem como finalidade garantir assistência integral ao paciente e à sua família durante o processo de adoecimento:

Cuidados paliativos são um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família quando a doença já não responde a tratamentos curativos. Abrangem cuidados físicos, psicológicos, espirituais e sociais, entendendo a morte como um processo natural, não acelerando nem retardando seu desfecho (JUNIOR, 2023, p.1).

Observa-se, portanto, que os cuidados paliativos buscam promover uma assistência humanizada que prioriza a dignidade e a qualidade de vida do paciente em todas as dimensões do cuidado, complementando-se com a perspectiva do cuidado humanístico de forma integrada.

Para Reiser e Pinotti (2021, p.2) “Sendo assim, os cuidados paliativos emergem como uma proposta filosófica de cuidados totais direcionados para aliviar a dor, o sofrimento e preservar ao máximo a

qualidade de vida dos pacientes no final da vida”. Depreende-se, portanto, que os cuidados paliativos transcendem as dimensões exclusivamente clínicas, abrangendo os aspectos emocional, espiritual e social do paciente, com o objetivo de garantir conforto e bem-estar ao longo de todo o processo de cuidado.

2.2. A Humanização da Assistência

A humanização complementa os cuidados paliativos ao incorporar as dimensões humanas e empáticas da relação de cuidado. Conforme destacado pelos autores, essa abordagem envolve o respeito ao paciente, a escuta qualificada e o acolhimento, contribuindo para a redução da ansiedade e para o fortalecimento dos vínculos entre profissionais de saúde e pacientes ao longo do tratamento.

De acordo com Lopes (2025), a humanização corresponde à valorização da vida e ao respeito às diferenças individuais de cada paciente ao longo do tratamento clínico:

A humanização em saúde é um processo de resgate do respeito à vida, à individualidade e às diferenças profissionais com vista à construção de um ambiente solidificado nas instituições de saúde. Esse processo requer a implementação de um sistema interdisciplinar e reflexivo dos princípios e valores que regem a prática profissional em saúde, sendo essencial que esses profissionais busquem conhecimento sobre os princípios da bioética para prestação de cuidados com segurança, ética e responsabilidade (LOPES et al., 2025, p. 1).

Observa-se, portanto, que o processo de humanização requer uma implementação interdisciplinar, concretizada na prática por meio de equipes multiprofissionais compostas por médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e demais profissionais que compartilham conhecimentos e decisões para atender integralmente o paciente.

Santos et al. (2026) reforçam que a humanização constitui um princípio estruturante da assistência como um todo e que a fase terminal impõe desafios complexos à prática assistencial:

A fase terminal de uma doença impõe desafios complexos à enfermagem, que ultrapassam o controle clínico dos sintomas e exigem sensibilidade ética, empatia e respeito à dignidade humana. Os cuidados paliativos, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde, priorizam a prevenção e o alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. No contexto brasileiro, a Política Nacional dos Cuidados Paliativos reforça a humanização como o princípio estruturante da assistência (SANTOS et al., 2026, p. 1).

Os autores convergem ao reforçar que os cuidados paliativos e a humanização da assistência devem estar articulados, uma vez que pacientes em fase terminal necessitam de uma atenção diferenciada, prestada por equipes multiprofissionais capazes de atender à integralidade de suas necessidades.

2.3. Empreendedorismo na Enfermagem Como Inovação

O empreendedorismo emerge na enfermagem como uma abordagem inovadora que, no contexto dos cuidados paliativos a pacientes em fase terminal, está vinculado à criação de métodos e estratégias de cuidado orientados à melhoria da qualidade de vida do paciente e de sua família, integrando o cuidado paliativo e a perspectiva humanística da assistência.

Alguns autores trazem uma visão que reforça essa ideia de inovação dentro da área da enfermagem como Carneiro, Pereira e Viana

(2020), “o enfermeiro empreendedor é o indivíduo que identifica oportunidades e de forma inovadora, criativa, consegue criar algo novo, seja de valor social ou não[...]. Destaca-se a importância de romper com o tradicional com uma visão moderna acerca dos cuidados.

De acordo com Pires et al. (2022), o profissional de enfermagem dispõe de amplo campo de atuação, conforme descrito a seguir:

O profissional de enfermagem tem uma grande área de atuação, além de poder atuar no setor hospitalar pode também atuar nas unidades de atenção primária isso quer dizer que ele estará bem próximo da população podendo ajudá-la diretamente. O Conselho Federal de enfermagem por meio da Resolução no. 0568/2018 regulamenta o funcionamento de clínicas de enfermagem, nesse contexto o profissional tem uma grande área que possa criar empresas que auxiliarão pessoas que necessitam de algum tipo de cuidado, por exemplo, cuidados de feridas e ajuda na qualidade de vida de pessoas em estado terminal (PIRES et al., 2022, p. 5).

Nesse cenário, fica claro que o profissional de enfermagem tem uma vasta habilidade para atuar em diversos níveis de cuidado com a saúde, especialmente na atenção primária, onde está mais próximo da comunidade e de suas demandas. A regulamentação das clínicas de enfermagem pelo conselho federal de enfermagem reforça a independência profissional. Assim, o enfermeiro assume um papel

importante na prestação de cuidados especializados e humanizados especialmente àqueles que precisam de acompanhamento constante e cuidados paliativos.

Para pires et al, (2022) “Os cuidados de enfermagem sempre serão inovados com o tempo como troca de medicamentos por mais eficazes e também como ideias criativas para ajudar o paciente a ficar mais confortável[...]”. Nesse contexto, o desenvolvimento de práticas inovadoras ajuda a melhorar a qualidade do cuidado, especialmente em áreas que exigem atenção integral e acolhimento, como os cuidados paliativos.

2.4. Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos

O enfermeiro desempenha papel central nos cuidados paliativos ao paciente em fase terminal, atuando de forma integral e promovendo o conforto físico, emocional e espiritual. Para Markus et al (2017, p.1) “a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos é extremamente relevante, principalmente pela equipe de enfermagem que permanece ao lado do paciente [...]”.

Portanto, a atuação do enfermeiro transcende os cuidados físicos, uma vez que o profissional assegura uma assistência que abrange os aspectos emocionais e sociais do paciente, oferecendo também orientações e suporte à família ao longo do tratamento:

Os resultados apontam que o profissional enfermeiro possui um papel fundamental para prestar uma assistência humanizada estabelecendo uma relação com o paciente que minimize o sofrimento causado pela doença. Essa conexão começa a partir do diagnóstico até os cuidados paliativos, proporcionando uma melhor aceitação e ao mesmo tempo ofertando medidas de alívio ao sofrimento (GUIMARÃES et al., 2022, p. 1).

Nesse contexto, cabe ressaltar que uma das funções primordiais do enfermeiro é a busca contínua por conhecimento e capacitação, com vistas ao desenvolvimento de habilidades para avaliar o estado clínico do paciente e identificar sintomas causadores de sofrimento, como dor e fadiga. Para tanto, é fundamental que o profissional adote abordagens holísticas e humanizadas, garantindo conforto ao paciente ao longo de todo o processo de cuidado:

Os estudos destacaram a importância do conhecimento em cuidados paliativos e bioética para os enfermeiros, ressaltando a necessidade de qualificação para tomar decisões adequadas e implementar as diretrizes antecipadas de vontade dos pacientes. A pesquisa também identificou os diagnósticos de enfermagem mais comuns e estabeleceu intervenções plausíveis no contexto de terminalidade. Além disso, enfatizou-se a relevância do conhecimento dos enfermeiros sobre práticas integrativas e complementares, buscando uma abordagem holística e humanizada no cuidado paliativo (Nascimento et al., 2024, p.1).

Para Guimarães et al (2022, p. 1) “A tríade profissional-paciente-família é um elo indispensável que se desenvolve através da comunicação interpessoal, entender o paciente nos mínimos detalhes [...]”. Nesse contexto, o enfermeiro oferece suporte emocional e orientações ao paciente e à sua família, auxiliando-os no enfrentamento das dificuldades inerentes ao processo de terminalidade, com base na empatia e na escuta ativa.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica de natureza básica e abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de trabalhos científicos ligados ao empreendedorismo na enfermagem, à humanização do atendimento e aos cuidados paliativos para pacientes terminais e pesquisa foi fundamentada em fontes atualizadas, incluindo artigos

científicos, diretrizes médicas e documentos institucionais de órgãos de saúde reconhecidos.

A pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa (KOCHE, 2011).

A coleta de dados foi conduzida por meio de pesquisas em bases de dados científicas, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e revistas especializadas em saúde. Os descritores com palavras chaves como "cuidados paliativos", "humanização da assistência", "enfermagem", "empreendedorismo na enfermagem" e "paciente terminal" foram utilizados.

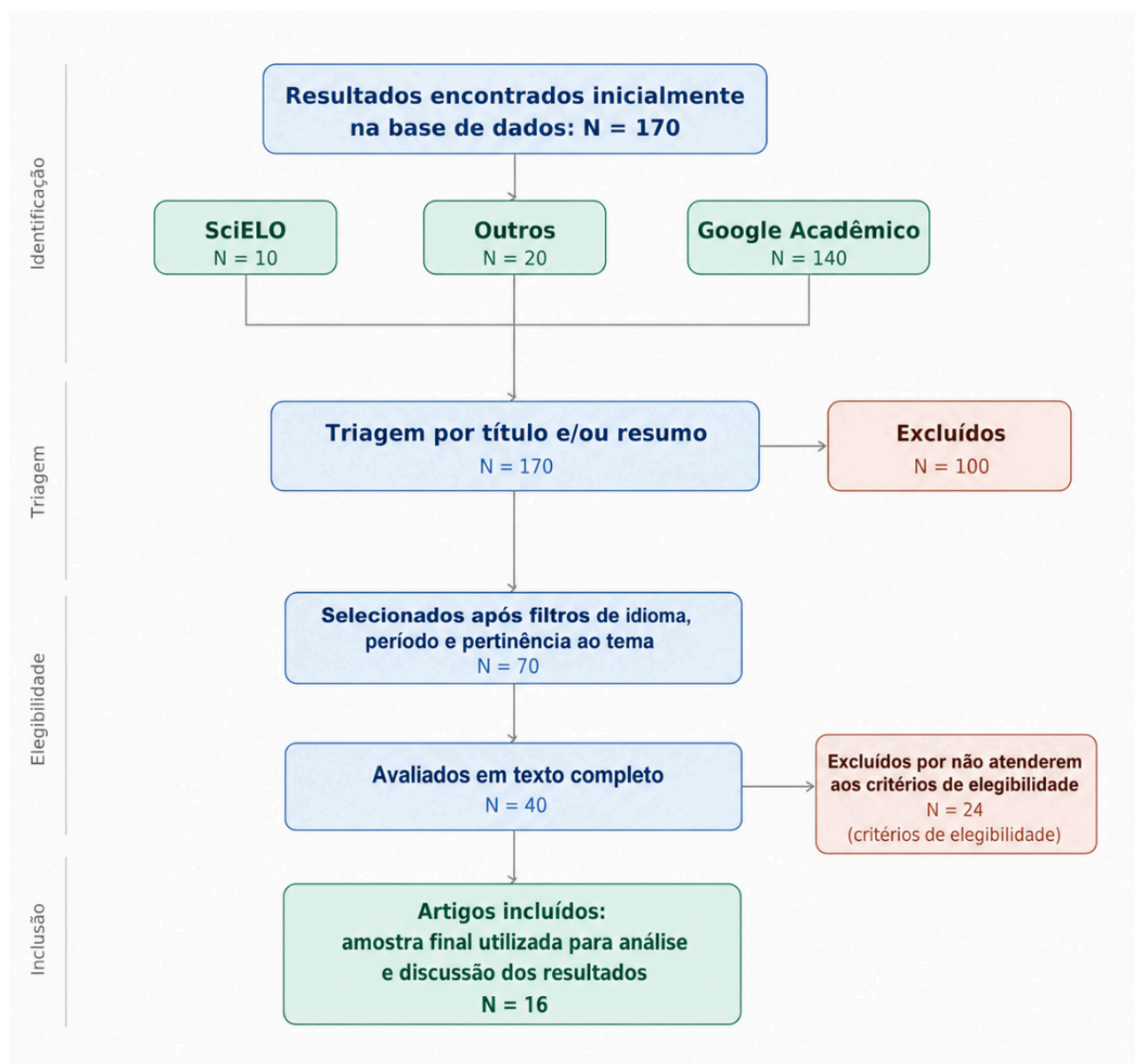
Como critérios de inclusão, foram escolhidos artigos científicos, publicados em português no período de 2020 a 2026, os quais deveriam ter relação direta com o tema proposto. Foram removidos estudos duplicados, textos incompletos e publicações que não tratavam da atuação do enfermeiro em cuidados paliativos ou do empreendedorismo na enfermagem.

Inicialmente, foram identificados aproximadamente 170 estudos nas bases de dados consultadas, sendo 140 provenientes do Google

Acadêmico, 10 da SciELO e 20 de outras fontes científicas. Após a aplicação dos filtros relacionados ao período de publicação (2020 a 2026), idioma, disponibilidade do texto completo e pertinência, os estudos foram reduzidos para 70 na etapa de triagem por títulos e resumos. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra dos 40 trabalhos potencialmente relevantes, sendo excluídos 24 estudos por não atenderem aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Ao final do processo, 16 artigos compuseram a amostra final utilizada para análise e discussão dos resultados.

Depois de selecionados, os materiais passaram por uma leitura exploratória, seletiva e analítica. Esse processo possibilitou a identificação das principais contribuições da literatura para entender como o enfermeiro empreendedor oferece uma assistência humanizada aos pacientes em cuidados paliativos. As informações coletadas foram agrupadas em categorias temáticas e analisadas de maneira descritiva, permitindo a elaboração da fundamentação teórica e a discussão dos resultados.

Figura 1: Fluxograma dos artigos elaborado pelos autores (2026).



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 16 artigos selecionados permitiu identificar três grandes eixos temáticos: a humanização da assistência nos cuidados paliativos, a atuação do enfermeiro junto ao paciente terminal e o empreendedorismo como estratégia de inovação no cuidado. Os resultados são apresentados e discutidos a seguir, organizados por categoria temática.

Para analisar melhor as informações contidas dentro dos trabalhos foram necessárias a elaboração de um quadro para coleta e síntese dos dados obtidos para a pesquisa resultando em uma organização sistemática. No quadro abaixo, os artigos foram distribuídos e

organizados com um roteiro com as seguintes informações: autor/ano, objetivo, resultados principais e conclusão.

Tabela 1: Síntese dos estudos selecionados

Autor/Ano	Objetivo	Resultados	Conclusão
Bragagnolo (2023)	Mapear evidências sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil.	Identificou temas relacionados à graduação, pós-graduação, empreendedorismo hospitalar e de negócios.	Necessidade de educação empreendedora desde a graduação.
Carneiro, Pereira e Viana (2020)	Analisar publicações sobre empreendedorismo na enfermagem.	Destacou motivações e perfil do enfermeiro empreendedor.	O empreendedorismo amplia oportunidades e inovação profissional.
Cecconel, Erbs e Geisler (2022)	Analisar aspectos éticos do cuidado ao paciente terminal.	Cuidados paliativos reduzem sofrimento biopsicossocial e espiritual.	Promovem dignidade e qualidade de vida ao paciente e família.
Fonseca, Araújo e Olivindo (2020)	Analisar o campo de atuação do enfermeiro empreendedor.	Identificou perfil, motivações, áreas de atuação e desafios.	Empreendedorismo favorece autonomia e crescimento profissional.
Junior (2023)	Destacar a importância da bioética nos cuidados paliativos.	Evidenciou relevância da bioética, espiritualidade e equipe multiprofissional.	Cuidados paliativos promovem conforto, dignidade e qualidade de vida.

Lopes et al. (2025)	Destacar a importância da humanização nos cuidados paliativos.	Os estudos reforçam assistência multidisciplinar e humanizada.	Profissionais devem aplicar princípios bioéticos na prática.
Menegaz, Trindade e Santos (2021)	Refletir sobre empreendedorismo e desenvolvimento sustentável.	Apresenta tipologias de empreendedorismo em enfermagem.	Necessita incentivo e educação empreendedora.
Nogueira et al. (2021)	Destacar a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos oncológicos.	Identificou desafios como formação insuficiente e sobrecarga de trabalho.	O enfermeiro é essencial, mas enfrenta desafios emocionais e profissionais.
Oliveira et al. (2021)	Identificar o papel do enfermeiro em pacientes terminais na UTI.	Foram observadas dificuldades ligadas à terminalidade e tomada de decisões.	Lidar com a morte permanece um grande desafio profissional.
Perez et al. (2024)	Analisar estratégias de enfermagem em cuidados paliativos.	Destacou educação continuada e cuidado holístico.	Abordagem multidisciplinar melhora conforto e qualidade de vida.
Pires et al. (2022)	Analisar o empreendedorismo nos cuidados paliativos.	Enfatizou conforto, apoio à família e inovação no cuidado.	Empreendedorismo amplia a assistência e gera novas oportunidades.

Reiser e Pinotti (2021)	Conhecer os cuidados paliativos e sua relação com a humanização.	Apontou a importância da comunicação e assistência integral.	Contribui para qualificação profissional e satisfação dos familiares.
Rosa et al. (2020)	Identificar o papel da enfermagem em pacientes oncológicos.	Destacou apoio emocional, comunicação e alívio do sofrimento.	O enfermeiro é indispensável nos aspectos físicos e emocionais.
Santos et al. (03/2026)	Avaliar estratégias de humanização na terminalidade.	Comunicação empática, conforto e participação familiar são centrais.	A assistência deve ser ética, interdisciplinar e humanizada.
Schafer et al. (2020)	Refletir sobre cuidados paliativos e teoria humanística.	Apontou necessidade de capacitação e reflexão profissional.	A formação contínua é fundamental para qualificar o cuidado.
Silva et al. (2023)	Identificar o papel da enfermagem em pacientes oncológicos terminais.	Relatou dificuldades emocionais, sobrecarga e falhas na formação.	É necessária uma visão mais ampla dos cuidados paliativos desde a graduação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4.1. A Assistência Humanizada nos Cuidados Paliativos

Os estudos analisados demonstram que a humanização constitui um dos pilares fundamentais dos cuidados paliativos para o cuidado como um todo. Os autores destacam que a assistência humanizada se manifesta por meio do alívio do sofrimento, da escuta ativa, do acolhimento, da comunicação empática e da valorização da

dignidade do paciente durante todo o processo de terminalidade, reconhecendo que esses indivíduos se encontram em situação de extrema vulnerabilidade e necessitam de atenção integral e sensível.

Nesse contexto, Ceconel, Erbs e Geisler (2022) evidenciam que os cuidados paliativos contribuem para a redução do sofrimento biopsicossocial e espiritual, promovendo qualidade de vida tanto para o paciente quanto para seus familiares. De forma semelhante, Reiser e Pinotti (2021) ressaltam a importância da comunicação e da assistência integral como estratégias essenciais para a humanização do cuidado. Observa-se, assim, a valorização da comunicação entre família, paciente e profissionais de saúde como elemento estruturante do cuidado paliativo.

Os resultados também apontam que a família ocupa papel central nesse processo de cuidado. Santos et al. (2026) identificaram que a participação familiar, associada à comunicação empática e ao conforto do paciente, representa uma das principais estratégias para garantir uma assistência humanizada. Da mesma forma, Lopes et al. (2025) destacam a necessidade de uma atuação multidisciplinar baseada em princípios bioéticos, capaz de atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais do indivíduo.

Observa-se consenso entre os autores quanto à compreensão de que a humanização transcende os procedimentos técnicos e envolve uma abordagem integral centrada na pessoa, reconhecendo a singularidade de cada paciente e as necessidades específicas decorrentes da fase final de vida. Entretanto, algumas questões permanecem em aberto, especialmente relacionadas à implementação prática dessas estratégias nos diferentes serviços de

saúde e à escassez de estudos que avaliem seus resultados em longo prazo.

Esses achados respondem parcialmente à questão norteadora desta pesquisa, uma vez que demonstram que a humanização é indispensável para a qualidade da assistência paliativa. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro empreendedor pode ampliar essas práticas ao desenvolver serviços personalizados e inovadores, especialmente em ambientes domiciliares, onde o cuidado tende a ser mais individualizado.

4.2. O Papel do Enfermeiro no Cuidado Ao Paciente Terminal

A análise dos estudos evidenciou que o enfermeiro desempenha papel central na assistência ao paciente terminal, sendo responsável por atividades que vão desde a avaliação clínica e o controle de sintomas até o suporte emocional ao paciente e à família. Guimarães et al. (2022) destacam que o enfermeiro estabelece uma relação terapêutica capaz de minimizar o sofrimento decorrente da doença, promovendo acolhimento e conforto desde o diagnóstico até a fase final da vida. Cabe ressaltar, ainda, que uma das atribuições fundamentais do enfermeiro é a busca contínua por capacitação, com vistas ao desenvolvimento de habilidades clínicas diferenciadas para avaliar o estado do paciente e identificar sintomas geradores de sofrimento, como dor e fadiga. Nesse sentido, a adoção de abordagens holísticas e humanizadas é indispensável para garantir o conforto e o bem-estar do paciente. O profissional também precisa cultivar equilíbrio emocional para lidar com as demandas afetivas que emergem do cuidado paliativo, uma vez que esses pacientes frequentemente compartilham suas angústias com os membros da equipe de enfermagem.

Os estudos de Rosa et al. (2020) reforçam que a proximidade constante da equipe de enfermagem com o paciente favorece a construção de vínculos de confiança, fundamentais para a efetividade dos cuidados paliativos. Além disso, Nascimento et al. (2024) enfatizam a necessidade de qualificação profissional contínua, especialmente em temas relacionados à bioética, comunicação, práticas integrativas e abordagem holística do cuidado. É essencial que o enfermeiro possua sólidos valores éticos e desenvolva sensibilidade para compreender as especificidades do cuidado ao paciente em fase final de vida, assim como se mantenha em processo permanente de formação e capacitação profissional.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à comunicação com os familiares. Guimarães et al. (2022) descrevem a tríade profissional-paciente-família como elemento indispensável para o sucesso da assistência, permitindo maior compreensão das necessidades do paciente e contribuindo para o enfrentamento do processo de terminalidade. Esses achados reforçam o papel central da família como suporte emocional e social ao paciente durante a fase final de vida.

Embora exista consenso quanto à relevância do enfermeiro nos cuidados paliativos, alguns autores apontam dificuldades relacionadas à formação acadêmica insuficiente, à sobrecarga de trabalho e ao desgaste emocional enfrentado pelos profissionais. Nogueira et al. (2021), Oliveira et al. (2021) e Silva et al. (2023) identificaram que muitos enfermeiros ainda se sentem despreparados para lidar com questões relacionadas à morte e ao processo de terminalidade. Esses estudos evidenciam que o contato contínuo com pacientes em fase terminal pode gerar estresse, ansiedade e sofrimento emocional nos profissionais, especialmente

quando a formação não contempla adequadamente o preparo para lidar com a terminalidade.

Os resultados demonstram que a atuação do enfermeiro é essencial para a humanização da assistência, respondendo diretamente à problemática deste estudo. Ao estabelecer vínculos terapêuticos, controlar sintomas e promover acolhimento integral, o enfermeiro torna-se um agente fundamental na promoção da dignidade e da qualidade de vida do paciente terminal.

4.3. O Empreendedorismo em Enfermagem Como Estratégia de Cuidado

Os estudos analisados revelam que o empreendedorismo na enfermagem representa uma alternativa inovadora para ampliar o acesso aos cuidados paliativos humanizados. Carneiro, Pereira e Viana (2020) destacam que o enfermeiro empreendedor é capaz de identificar oportunidades e desenvolver soluções criativas para atender demandas emergentes da população. Nesse contexto, o empreendedorismo deixa de ser compreendido apenas como atividade econômica e passa a representar uma estratégia de inovação voltada à melhoria da assistência.

Pires et al. (2022) demonstram que o empreendedorismo possibilita a criação de serviços especializados, como clínicas de enfermagem e assistência domiciliar, favorecendo o acompanhamento contínuo de pacientes em fase terminal. Os autores ressaltam que esses modelos de cuidado permitem maior proximidade com o paciente e sua família, fortalecendo a humanização da assistência e contribuindo para o conforto durante o processo de terminalidade.

Os estudos de Bragagnolo (2023), Menegaz, Trindade e Santos (2021) e Fonseca, Araújo e Olivindo (2020) também apontam que o empreendedorismo amplia a autonomia profissional, promove inovação e cria novas oportunidades de atuação para os enfermeiros. Contudo, a literatura evidencia desafios importantes, como a necessidade de formação empreendedora desde a graduação, dificuldades financeiras para abertura e manutenção de serviços próprios e resistência institucional à ampliação da autonomia profissional.

Entre os autores há consenso de que o empreendedorismo pode contribuir significativamente para a qualificação da assistência. Entretanto, observa-se escassez de estudos que relacionem diretamente o empreendedorismo, os cuidados paliativos e a humanização da assistência, evidenciando uma importante lacuna científica que merece ser investigada com maior profundidade em pesquisas futuras.

Os resultados encontrados nesta seção respondem diretamente à questão de pesquisa deste estudo, pois demonstram que o enfermeiro empreendedor contribui para a humanização do cuidado ao desenvolver serviços mais flexíveis, individualizados e centrados nas necessidades do paciente. Nesse modelo, a maior autonomia profissional favorece a tomada de decisões clínicas e assistenciais com maior agilidade, reduzindo barreiras burocráticas e ampliando a capacidade de resposta às demandas do paciente em fase terminal.

5. CONCLUSÃO

Como limitações deste estudo, destacam-se a predominância de publicações nacionais, a utilização do Google Acadêmico como uma das principais ferramentas de busca e a escassez de estudos que abordem simultaneamente os cuidados paliativos, a humanização da assistência e o empreendedorismo em enfermagem. Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos selecionados pode limitar a comparação direta entre os resultados encontrados. Apesar dessas limitações, a revisão permitiu identificar evidências relevantes acerca da contribuição do enfermeiro empreendedor para a qualificação da assistência paliativa.

Os achados do presente estudo permitem afirmar que a humanização constitui um dos fundamentos essenciais da assistência paliativa de qualidade, manifestando-se de forma concreta nas práticas de acolhimento, escuta ativa, respeito à dignidade humana e suporte contínuo ao paciente e à sua família ao longo de todo o processo de adoecimento e terminalidade. A análise evidenciou que essas práticas não se restringem ao âmbito técnico-clínico, mas abrangem as dimensões emocional, social e espiritual do cuidado, configurando uma abordagem verdadeiramente integral.

Em relação ao primeiro objetivo específico, identificou-se que as atribuições do enfermeiro empreendedor nos cuidados paliativos abrangem o controle de sintomas, a comunicação terapêutica, o suporte emocional ao paciente e à família, a coordenação do cuidado multiprofissional e a criação de serviços especializados, como clínicas de enfermagem e assistência domiciliar. Nesse contexto, o enfermeiro revela-se protagonista central da assistência paliativa, pois, por meio da avaliação clínica criteriosa, do manejo da dor e da construção de vínculos de confiança, oferece suporte

integral físico, emocional, social e espiritual ao paciente em fase terminal.

Quanto ao segundo objetivo específico, verificou-se que a assistência humanizada contribui de forma expressiva para a qualidade de vida do paciente terminal, por meio do alívio do sofrimento, do respeito à autonomia individual e da promoção da dignidade nos momentos finais de vida. O empreendedorismo em enfermagem demonstrou ser, nesse contexto, uma estratégia relevante para ampliar o acesso e qualificar a oferta de cuidados paliativos, uma vez que a criação de clínicas especializadas, consultórios e serviços de atenção domiciliar possibilita ao enfermeiro desenvolver uma assistência mais personalizada, contínua e sensível às demandas singulares de cada paciente e de sua rede familiar.

No que se refere ao terceiro objetivo específico, constatou-se que os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro empreendedor incluem a formação acadêmica insuficiente em cuidados paliativos, o desgaste emocional decorrente do contato constante com a terminalidade, as barreiras financeiras para a abertura e manutenção de serviços próprios e a resistência institucional à ampliação da autonomia profissional da enfermagem. A superação dessas lacunas requer investimento consistente na educação profissional, no fomento à cultura empreendedora e na produção científica voltada a essa interface temática.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro empreendedor exerce impacto significativo na humanização do cuidado ao paciente terminal, promovendo uma abordagem integral e eticamente comprometida com a dignidade humana. Sua atuação, respaldada pelos princípios da Política Nacional de Cuidados Paliativos e pelas

diretrizes do Conselho Federal de Enfermagem, representa um avanço concreto na qualificação da assistência paliativa, contribuindo para a construção de um modelo de cuidado mais acessível, inovador e centrado nas necessidades do paciente em fase terminal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html. Acesso em: 24 maio 2026.

BRAGAGNOLO, E. G. F.; KATAKURA, E. A. L. B.; CRUZ, C. F. R.; STRADA, J. C.; BORTOLATO-MAJOR, C. Empreendedorismo em enfermagem no Brasil: scoping review. Revista Recien, São Paulo, v. 13, n. 41, p. 581-594, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.581-594>.

CARNEIRO, Ana Luiza; PEREIRA, Izamara; VIANA, Magda Rogéria. Entrepreneurship: an innovative path in nursing. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 9, e868997994, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7994>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/7994>. Acesso em: 27 maio 2026.

CECCONELLO, L.; ERBS, E. G.; GEISLER, L. Conduas éticas e o cuidado ao paciente terminal. Revista Bioética, Brasília, v. 30, n. 2, p. 405-412, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022302536PT>. Acesso em: 2 jun. 2026.

CENEDESI JUNIOR, M. A. Bioética aplicada aos cuidados paliativos: questão de saúde pública. Revista Bioética, Brasília, v. 31, n. 3, 2024. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/3532. Acesso em: 22 maio 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 24 maio 2026.

FERREIRA SILVA, B. E. et al. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa da literatura. Nursing (Edição Brasileira), São Paulo, v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i312p9359-9365>.

FONSECA, Grace Kelly; ARAÚJO, Clicia Lopes; OLIVINDO, Dean Lopes. Nursing entrepreneurship: motivations and possibilities for nursing entrepreneurs. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, e597974442, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4442>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/4442>. Acesso em: 2 jun. 2026.

GUIMARÃES, E. B. T. et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. Revista

Eletrônica Acervo Saúde, Campinas, v. 15, n. 9, e10928, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10928.2022>.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

LOPES, Pâmela et al. Bioética e cuidados paliativos: revisão integrativa. Revista Bioética, Brasília, v. 33, e3804PT, 2025.

MARKUS, Andreia et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. Revista Gestão & Saúde, Brasília, 2017.

MENEGAZ, Jocasta do Carmo; TRINDADE, Letícia de Lima; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável saúde e bem-estar. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 29, e61970, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61970>. Acesso em: 2 jun. 2026.

NOGUEIRA, Celia Moreira et al. Nurse's role in palliative care for cancer patients. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 16, e576101624317, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24317>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/24317>. Acesso em: 2 jun. 2026.

OLIVEIRA, E. K. F. et al. O papel do enfermeiro no manejo ao paciente terminal em UTI: uma revisão integrativa. Scire Salutis, Aracaju, v. 11, n. 3, p. 6-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.003.0002>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados paliativos. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 26 maio 2026.

PEREZ, Thaiana Kaira et al. Estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 4, 2024.

PIRES, Aline das Graças et al. Empreendedorismo de enfermagem nos cuidados paliativos. In: CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE GRUPO UNIS, 2., 2022, Varginha. Anais [...]. Varginha: Grupo UNIS, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/cms2022>. Acesso em: 24 maio 2026.

REISER, M. N.; PINOTTI, J. C. C. Cuidados paliativos e suas implicações na humanização da assistência em unidade de terapia intensiva. Revista Recien, São Paulo, v. 11, n. 36, p. 256-267, 2021.

ROSA, Naiane et al. O papel da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Ciência em Foco, v. 4, n. 2, p. 82-93, 2020.

SANTOS, S. A. N.; BUENO, G. L.; SILVEIRA, M. C. G.; ROMÃO, M. O. C. Estratégias de humanização na prática de assistência de enfermagem a pacientes em fase terminal: uma revisão integrativa. Revista FT, v. 30, n. 156, p. 1-11, 2026. DOI: <https://doi.org/10.69849/6s907v96>.

SCHÄFER, Tânia Cristina; LUNARDI, Valéria Lerch Vasques; SILVA, Priscila Arruda da; CARVALHO, Karen Knopp de; ALGERI, Simone. Cuidados paliativos e teoria humanística na enfermagem. Revista

Enfermagem Atual In Derme, Rio de Janeiro, v. 90, n. 21, p. 27-32, 2020.

SILVA, S. R.; ANJOS, P.; SILVA, N. F.; ARAÚJO, A. H. I. M. O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos em estado terminal: revisão de literatura. Revista de Saúde, v. 12, n. 1, p. 35-45, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p35a45>.